

Doutrinas do Concílio de Trento Versus Ensinaamentos Bíblicos

Doutrinas que foram oficializadas na Igreja:	O que a Bíblia diz:
<p>Escrituras e Tradição: O Concílio reafirmou que tanto a Bíblia quanto a Tradição da Igreja possuem autoridade de igual medida para a fé e prática cristãs, contrariando a ênfase protestante em "sola scriptura" (somente a Escritura).</p>	<p>Citando Isaías, Jesus confirma que a adoração é em vão quando ensinamos tradições humanas como doutrinas. Marcos 7:6-9</p>
<p>O Cânone das Escrituras: O Concílio confirmou o cânone da Bíblia, incluindo os livros Deuterocanônicos (Apócrifos), que foram rejeitados pelos protestantes.</p>	<p>O cânone hebraico (sem os livros Deuterocanônicos) foi o Antigo Testamento usado por Jesus e pelos apóstolos. Paulo acreditava que uma vantagem dos judeus era <i>"terem sido confiados com as próprias palavras de Deus"</i>. Romanos 3:1-2</p>
<p>Pecado Original: O Concílio manteve a doutrina do pecado original. Determinou que o pecado original é a "morte da alma", um estado herdado ("contraído") em vez de um ato cometido. O pecado de Adão, que o fez perder sua santidade e justiça, é transmitido a todos os seus descendentes, levando à miséria humana e à inclinação para o mal e a morte. Para limpar esse pecado herdado, a Igreja batiza até mesmo bebês que não cometeram pecado pessoal.</p>	<p>O pecado é estar destituído da Glória de Deus (Romanos 3:23-24). Adão e Eva pecaram e, ao fazerem isso, perderam suas vestes de glória (Gênesis 3:7). Pela sua desobediência, eles entraram num estado de morte (Gênesis 2:17). Estar em pecado causa transgressão da lei, que é a desobediência aos mandamentos de Deus. Portanto, viver em pecado é iniquidade (1 João 3:4). O estado de morte que a humanidade experimenta só pode ser revertido permanentemente pelo sacrifício dAquele a quem a morte não pode conter: Jesus (1 Pedro 3:18; Apocalipse 1:18). Até o último dia, quando Jesus trouxe Sua recompensa de Vida Eterna (Apocalipse 22:12), experimentamos a primeira morte, ou "sono" (Apocalipse 20:6). Aqueles que escolhem permanecer na desobediência experimentarão a segunda morte (Apocalipse 21:8).</p> <p>O batismo está relacionado ao perdão dos pecados (como em nosso estado geral de desobediência explicado acima) porque é uma demonstração pública de nossa escolha pessoal de enterrar nosso pecado com a morte de Jesus e ressurgir puros com Sua ressurreição (Romanos 6:3-4). Em outras palavras, o batismo é nossa aceitação de Sua quitação do preço em nosso lugar pela separação de Deus. Quando continuamos pecando, escolhemos não mais estar sob o sacrifício de Jesus (Hebreus 10:26). O pecado torna-se nossa dívida a pagar novamente. O salário do pecado é a morte (Romanos 6:23), mas Jesus nos ensinou como voltar a Deus e ser cobertos novamente por Seu perdão. Ele nos ensinou como aceitar o pagamento que Ele fez em nosso lugar: com um coração puro e sincero, quando também estamos dispostos a estender o mesmo sacrifício de perdão aos outros. Ele nos ensinou a orar diretamente a Deus e dizer: <i>"perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores"</i> (Mateus 6:12).</p>

<p>Justificação: O Concílio rejeitou a doutrina protestante da justificação pela fé somente ("sola fide"). Afirmou que a justificação é um processo que envolve tanto a fé quanto as obras, e que é sustentado pela graça de Deus.</p>	<p>Somos justificados pela fé, não por nossas obras. Romanos 3:24, 28 Gálatas 2:16</p>
<p>Os Sete Sacramentos: O Concílio reafirmou os sete sacramentos (Batismo, Eucaristia, Confirmação, Penitência, Unção dos Enfermos, Ordens Sacras e Matrimônio) como meios essenciais de graça.</p>	<p>A graça é um presente de Deus. Efésios 2:8</p>
<p>A Eucaristia e a Transubstanciação: O Concílio reafirmou a doutrina da transubstanciação, ensinando que o pão e o vinho na Eucaristia se tornam o corpo e o sangue reais de Cristo.</p>	<p>Jesus não precisa morrer repetidamente para o perdão dos pecados. Ele o fez UMA vez na cruz e foi suficiente. Hebreus 7:27</p>
<p>A Missa como Sacrifício: A Missa foi definida como um verdadeiro e próprio sacrifício, não apenas uma memória simbólica da morte de Cristo.</p>	<p>O sacrifício de Jesus foi necessário apenas uma vez. Não há necessidade de mais sacrifícios. Hebreus 9:25-26</p>
<p>Confissão e Penitência: O Concílio confirmou a importância da confissão (penitência sacramental) e da absolvição por um sacerdote para o perdão dos pecados.</p>	<p>Jesus é Aquele com autoridade para absolver pecados. Efésios 1:7-8 Colossenses 1:13-14 1 João 1:9</p>
<p>Reforma Clerical: Medidas foram introduzidas para combater a corrupção e a imoralidade entre o clero, como a imposição do celibato, a melhoria da educação e a garantia de que os bispos residissem em suas dioceses.</p>	<p>Na Igreja primitiva, os ministros (bispos) eram esperados casar-se e ter uma família, assim como o apóstolo Pedro (Cefas). 1 Timóteo 3:1-5 1 Coríntios 9:5</p>
<p>Veneração dos Santos e Relíquias: O Concílio manteve a veneração dos santos, relíquias e o uso de indulgências, condenando também abusos na venda de indulgências.</p>	<p>Não devemos adorar nenhuma pessoa além de Deus. Mateus 4:10 Atos 10:25-26 Apocalipse 19:10</p>
<p>Purgatório: O Concílio reafirmou a doutrina do purgatório e a eficácia das orações e missas pelas almas dos mortos.</p>	<p>Os mortos não têm consciência e não participam de nada do que é feito pelos vivos (Eclesiastes 9:5-6). A morte é um estado temporário, frequentemente chamado de "sono" (João 11:11-14), para aqueles que aguardam a ressurreição. Ao serem ressuscitados, receberão ou a salvação ou a condenação (João 5:28-29), dependendo de em quem escolheram acreditar durante suas vidas (João 6:28-29).</p>
<p>Arte e Imagens Religiosas: O uso de imagens religiosas e arte sacra foi defendido, desde que usado para inspirar devoção e não para superstição ou idolatria.</p>	<p>Não devemos adorar itens feitos por mãos humanas de nenhum tipo. Êxodo 20:4-5</p>